

SERMAM

PREGADO

NO AVTO DA FE,

QUE SE CELEBROV EM A
Cidade de Euora em 28. de Feuereiro
do anno de 1649.

DEDICADO

*Ao Illustrissimo, & Reuerendissimo Senhor Dom Fran-
cisco de Castro Bispo Inquisidor Gèral nestes Reynos,
& Senhorios de Portugal, & do Concelho
de Estado de S. Magestade.*

PREGOVO

O muito Reuerendo Padre Frey Diogo Cesar,
filho menor da Regular obseruancia de Nosso
Seraphico Padre Saõ Francisco, & Ministro
Prouincial em a Prouincia dos
Algarues.



LISBOA.

Com todas as licenças necessarias.

Em a celebre Officina de Paulo Craesbeeck.
Anno 1649.

SERMAM

PREGADO

NO AVTO DA FE

QUE SE CELEBROV EM A

Cidade de ...

de ...

PREGADO

...

...

...

PREGADO

...

...

...

...

PREGADO

...

...

...

186
057
AO ILLVSTRISSIMO,
& Reuerendissimo Senhor Dom
Francisco de Castro Bispo Inquisi-
dor Gèral nestes Reynos, & Se-
nhorios de Portugal, & do
Concelho de Estado de
Sua Magestade.



O R maior na dignidade, no lugar, nas le-
tras, no sangue, & em roda a mais conside-
ração, busca este Sermão a V. Illustrissima
Senhoria; nelle a pertençaõ he desempenho;

em V. Illustrissima a protecção he duvida. A materia,
& o dono fizera grande furto aos affectos da vovcade, &
da justiça, se o não restituira aos olhos de tão merittissimo
protector. Fauoreça V. S. Illustrissima no papel, quanto a-
prouou no pulpito, autorize a defensão, quem detexminou a
escolhã, & sirua de escudo, quem deu a espada para dar o
golpe na heresia procerua, senão da melhor mão, do melhor
asso; que fora desaire do agradecimento, não dar a honra
do golpe, a quem soube escolher a espada. Guarde Deos a V.
Illustrissima para credito da Igreja, aumento da Fe, &
gloria de Portugal.

Seruo de V. Illustriss.

Fr. Diogo Cesar.

A O L L I V S T R I S S I M O
 & Reverendissimo Senhor Dom
 APPROVACAM DA ORDEM.

Este Sermão, que V. Paternid. muito Reuerenda me manda ver, tem a mais justificada approuação em V. P. o ter feito, & pregado, & esta só bastaua para ficar approuado, mas supposto que V. P. me manda que diga meu parecer. Digo, que será mui grande seruiço de Deos, que se dê a impressão, porque dahi ficará resultando grande credito, & proueito para a Fé, dobrado gosto para os Catholicos, grande honra para esta santa Prouincia dos Algarues. Digo que será credito, & proueito da Fé, pois se vem neste Sermão taõ efficacissimos argumentos de sua verdade, taõ solidos fundamentos contra a perfidia Judaica. Verdades com tanto espiritu, & habelidade tiradas das mesmas escrituras em que os Judeos fundão seus erros. Certesas da vinda do Messias verdadeiro, poderosas para abrandar a obstinação de gente taõ seca, & lhe abrir os olhos para se renderem ao conhecimento da Fé verdadeira.

Será occasião de gosto dobrado para os Catholicos, porque vendo neste Sermão taõ bem, & taõ doctamente prouada a certeza da Fé, que professamos, não só teremos gosto de ver conuencidos aos cegos, & ignorantes em seus erros, mas conheceremos o fauor, & merce que Deos nos fez em nos dar conhecimento, & luz da Fé, que professamos, liure de erros, & ignorancias.

Será honra grande para esta santa Prouincia dos Algarues, quando se vir, que não sòmente tem tal Prelado, que por tantas vias a autorize, mas tal Pregador, que com tanto zelo de honra de Deos, taõ leuantado estylo, taõ solida doutrina, honra o lugar do pulpito em acto taõ solemne, verdade que ficou approuada de todo o auditorio (sêdo taõ graue) com

os applausos, com que todos louuaraõ o Sermão.
Não tem elle nada, que seja contra a Fe, antes póde
feruir de coluna da Fé. Este he meu parecer, em São
Francisco de Xabregas 18. de Março de 1649.

Fr. Martinho de S. Antonio.



A P.

Fr. Martinho de S. Antonio

A P.

640

APPROVACAM DA ORDEM.

Veste Sermão, como V.P. muito Reuêrenda me manda, mas para dizer o que sinto delle, acho muitas razoês muito conhecidas, que me acouardão: porque deuendose a V. P. o *Te decet hymnus* do Psalmo 64. por ser o Sermão tão excelente, a mim me conuem o *Te decet silentium*, conforme outra razão, assentando, que melhor he calar, quando os lóuoures não podem igualar ao sujeito. Com tudo digo, que incluío V.P. na breuidade do Sermão de hũa hora tantas riquezas da nossa S.Fé: tanto defengano para os proteruos, que cegos querem negar tantos resplandores do verdadeiro Messias, tão engenhosamente tiradas por V.P. das escrituras sagradas, lição dos Padres, & Rabbimos, que posso cõ muito fundamento dizer o que o Espiritu Santo da Sabedoria disse: *Nec comparauí illi lapidem pretiosum, & diuitias nihil esse duxi in comparatione illius*. Sap. 7. E porque nada tem contra nossa santa Fé, antes contem argumentos muito forçosos, que a corroborão, & podem persuadir os mais teimosos entendimentos. Digo que serà vtilidade gèral, o imprimirse, para que todos gozem desta pedra preciosa. Em São Francisco de Xabregas 18. de Março de 1649.

Fr. Acurfio de S. Pedro.

APPROVACAM.

641

188

Vio Sermão que prégou o muito Reuerendo Padre, Fr. Diogo Cesar Ministro Prouincial da Ordem do N. P. S. Francisco na Prouincia dos Algarues no Auto da Fé, que se celebrou na Cidade de Euora, não tem cousa algũa contra nossa S. Fé, ou bõs costumes, antes me parece, que pela materia, & erudição d'elle, serà mui conueniente, que se imprima. S. Domingos de Lisboa 23, de Março 1649.

Fr. Fernando de Menejes.

APPROVACAM,

Por mandado do Concelho gèral do S. Officio, vi este Sermão, que o muito Reuerendo P. Frey Diogo Cesar, Prouincial da Prouincia dos Algarues da Ordem de S. Frãcisco, prégou no Auto da Fé, que se celebrou na Cidade de Euora; he muito em fauor de nossa S. Fé Catholica, & não contem cousa algũa contra os bõs costumes. Lisboa no Conuento da Santissima Trindade, em 25, de Março de 649.

O. D. Fr. Adrião Pedro.

Licença da Inquisição.

Vistas as informações, pôde se imprimir este Sermão, & depois de impresso tornarà ao Concelho para se conferir com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 26. de Março de 649.

Pantaleão Rodrigues Pacheco: Diogo de Sousa.

Licença do Ordinario.

Pôde se imprimir. Lisboa 29. de Março de 1649.

O Bispo de Targa.

Licen-

Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem, lapidem probatum angularem, pretiosum, in fundamento fundatum, qui crediderit, non festinet; & ponam in pondere iudicium, & iustitiam in mensura, & subuertet grando spem mendacij, & protectionem aqua inundabunt.

Isaiæ cap. 28. num. 16.



OMPRIDO THEMA, de hũa já comprida profecia, & não taõ cõprido como vossas esperanças (ò gente incredula, & miseravel) que de cõpridas, & dilatadas passa a medida de mil & seiscentos & tantos annos. Tantos ha, que vossa esperança se mede com vossa vaidade, & vossas mentiras se ajustão a vossas esperanças. A profecia he do capitulo vinte oito do Profeta Santo Isaias, a quem por falar verdade, tirastes a vida, que tão antiga he e m vós a pertinacia de matar justos, como a teima de negar verdades. Nella literalmente fala o Profeta

em pessoa, da primeira Pessoa da Santissima Trindade, que he o Pay, & diz assi: Eis que eu lançarei no fundamento de Sion hũa pedra, pedra prouada, angular, preciosa, no fundamento fundada; quem a crer não se apresse, ou não se confunda (segundo a versão dos vossos Setenta) & porei no peso o juizo, & a justiça na medida; & a chuua da pedra souerterá a esperança da mē-tira, & lobre a protecção trasbordarão as aguas. Tem hum bem esta profecia para o intento deste acto, & he, ser tão clara, que no sentir dos vossos Rabbins, & dos nossos Catholicos (sem cō-trouersia de algum) falou o Profeta expressamente da primeira vinda ao mundo do Messias Filho de Deos Christo Iesú Rey vniuersal de todas as gētes; & logo do castigo, & da justiça, que Deos daria a toda a vossa nação inteira, pela zombaria, & infidelidade, com que o recebestes, na qual ainda hoje proteruamente persistis.

O nosso Nicolao de Lyra, antiguamēte voffo, com o vosso Doutissimo Bursense, depois tambem nosso, o notarão doutamente, alegando a letra deste lugar à versão Chaldaica: *Quod hoc intelligatur de Christo ad litteram* (dizem elles) *etiam secundum Iudeos, patet per translationem Chaldaicam, quæ sic habet. Ecce ego statuens in Siõn Regem Messiam, Regem potentem, angularem, &c.* E mais a diante, expondo a vltima palavra, *ponam*, dizem: *Hic consequenter*

Lyra, &
Bursens.
apud
gloss. ibi
dem.

quenter describitur pene Iudaorum acerbitas, pro morte Christi, nequiter procurata. Nem vòs negais, que a dispersão vniuersal da vossa nação, feita pelos Romanos, & géral infamia, que hoje padeceis por todo o mundo, seja castigo de algũa grande culpa; se bem não confessaes, ser esta culpa, a morte do Messias, como tambem negaes sua primeira vinda.

Breue tempo me limita hũa hora, para vos provar o contrario com argumentos, a que nunca dèstes solução; com profecias, a que não podeis negar a verdade; & com razcões, a que o testamento velho, sem metáfora, ou violencia, està mostrando a efficacia desta mesma verdade; mas nem eu molestarei auditorio tão catholico, com embaraço tão inutil, que para nós a Fê nos basta, & para vòs nenhũa verdade aproueita; porq o não crerdes, he hum dos sinaes, que vossos Profetas deixãrão da verdade, que nós cremos. Pouo negatiuo, vos chama Daniel no capitulo nono: *Populus, qui eum negaturus est.* Homens escarnece-
dores, vos chama Isaias em o capitulo vinteouto: *Viri illusores.* E no capitulo sessenta & cinco: pouo incredulo, contumaz, & contradicente: *Populum non credentem, & contradicentem.* Os Setenta lerão: *Populum incredulum & contumacem.* E no capitulo
sincoenta & tres, aonde a letra fala da morte infame, que dèstes ao Messias apontando atè a

Daniel
cap. 9.

Isaiæ c.
28. n. 14.

Isaiæ 65.
num. 2.

Septuag.
interp.
Isai. 53.
num. 1.

minima circumstância della, como se a vira com os proprios olhos corporaes, começa dizendo: *Quis credidit auditui nostro?* Qual de vós creio, o q me ouiu? *Idest nullus credidit.* Nenhum creu (figura bem sabida da Rethorica.) Para que me canso; apenas ha lugar nos Profetas, donde se trata do nascimento, doutrina, & morte do Messias, sem que no mesmo se fale da vossa contumacia, & incredulidade; sobre que os Profetas carregão todos os castigos, infamias, & miserias, que hoje nos mostra a experiencia em vós.

Mas porque o principal intento do Sermão deste acto, he mostrar, quando não, persuadir esta verdade, para que console nossa Fè, & destrua vossa infidelidade. Digo, que se o vosso dictamen, he negardes, que matastes o Messias, & que não era, o que crucificastes; porque dizeis, que nem vós o auieis de crucificar, nem elle hade morrer crucificado: manifestamente vos enganades. Tão certa he na escriptura sagrada a afrontosa morte do Messias, como he certa na mesma escriptura sua vinda. Nenhum de vós nega que ha de vir, porque em isto se funda a vossa esperança, & fé, que dais às escripturas. Digo pois, que ou não ha de vir ao mundo tal Messias, ou se vier, ha de ser para morrer crucificado; de tal sorte, que ou todas vossas escripturas mentem em sua vinda, ou todas falão verdade nesta

5
nesta sua morte. Nenhum de vòs dirá o primeiro! Logo nenhum de vòs nega com verdade o segundo.

Ouui a Dauid, & vede se o podeis negar ainda no sentido da letra, a que tanto vos pegais:

Fixerunt, ou, ex terminauerunt (assi lem os Setenta) Psal. 21

manus meas, & pedes meos, & dinumerauerunt omnia num. 18.

ossa mea. Querem dizer: Pregarão-me os pés, & vers. 70.

as mãos, & contarão todos os meus ossos. Pergunto;

de quem fala Dauid neste Psalmo, de si,

ou de outrem? Não direis, que de si, porque a

Dauid, nũca lhe pregarão pés, nem mãos, se di-

zeis, que de outrem: no Reyno de Iudã nunca

ouue Rey Sũmo Sacerdote, ou Profeta, de quẽ

tal se diga: fala logo do Messias. E se delle não

fala, nem de outrem, nem de si, he logo a escri-

tura vã; mas os vãos sois vòs, pois negais esta

verdade, cõprida no Messias Christ o Iesu; por-

que só este morreo pregado: & se este ainda não

veio, he certo, que hade morrer pregado. E para

isto o esperais ainda? Cruel esperança! Infame

desejo! Bellamente Tertuliano, de quem he o

argumento, *Hac Dauid passus non est, sed Christus, qui* Tert. ad-

crucifixus est; vnde, & ipse Dauid regnaturum ex ligno uersus Ia-

Dominum dicebat. cos. ca.

23.

Vamos com o mesmo Psalmo por diante: Psal. 21.

Diuiserunt sibi vestimenta mea, & super vestem meam num. 19.

miserunt sortem. Diuidirão entre si meus vestidos,

& fortearão minha vestimenta. E em o Psalmo
 Plal. 68. sessenta & oito, se diz: *Dederunt in escam meam*
 num. 26. *fel, & in siti mea potauerunt me aceto.* Derão-me a co-
 mer fel, & a beber vinagre em minha sede. Dõ-
 de lestes em Daud na historia dos Reys, que
 lhe derão a comer fel, & a beber vinagre? Don-
 de lestes, que o despirão, diuidirão, & fortearão
 seus vestidos? Pois se Daud não diz isto de si,
 se Daud profetiza isto de outrem; quem he es-
 te outrem? Senão o Messias Christo Iesu, a quẽ
 tudo isto succedeo. E se isto ainda não foi, certo
 he que isto hade succeder ao que esperais. Taes
 são vossas esperanças, que esperais hum Messias
 para o regalar com fel, & vinagre, para o despir,
 & lhe jugardes a camisa! Para o matar, & lhe
 repartir sua roupa! E se o não esperais para isto,
 bẽ opodeis não esperar, porque não hade vir já,
 ou se vier o aueis de matar; q se a escritura fala
 verdade na vinda, impossivel he mêtir na morte.

Clara he a profecia de Daniel em o capitulo
 nono: *Ab exitu sermonis, usque ad Christum ducem, heb-*
domades septem, & sexaginta dua erunt; & post heb-
domades sexaginta duas occidetur Christus. Eis aqui
 Daniel
 cap. 9. n.
 25. & 26
 atou a vinda com a morte, & diffinio o tem-
 po de ambas; o que se comprio em o Christo,
 que adoramos, sem faltar, nem sobejar hum sò
 dia do conto das hebdomas; de tal modo, que
 nem lhe podeis negar a morte, nẽ esperar mais
 sua

sua vinda, sem destruir essa profecia . E taes sois vós, que por sustentar hũa mentira, negareis hũa profecia. E o Profeta Isaías falãdo de sua morte no capitulo sincoenta & tres, diz: *Accritus est propter scelera nostra: oblatus est quia ipse voluit. & sicut agnus ad occisionem ducetur* . Eu não vi cousa mais clara. Que Rey de Israel matarão , por querer que o mataassem? Apontaimo . Hum apontão os vossos Rabbinos, leuando testemunhos á escriptura, & nem assi lha podem accomodar. Este dizem , que foi Ioachim na transmigração de Nabuco, & mentem; porque este , nem o matarão, nem o pizarão, nem elle padeceo por maldades alheas, senão por grandes peccados seus, como expressamente consta do texto no capitulo vinte & quatro do quarto liuro dos Reys; donde a escriptura no mesmo lugar conta sua maldade, & catiueiro, dizendo : *Et fecit malum coram Domino, iuxta omnia, quae fecerat pater eius* . Idolatrando, & fazendo idolatrar o pouo, como o fez seu pay Manassès. Infinito fora repetir profecias. Vamos à profecia do thema.

Isaie ca. 53. n. 5.

4. Reg. cap. 24.

Nem entre nossos Doutores , nem entre vossos Rabbinos se duuida, que o Messias se representa nesta pedra prouada, & angular, de que fãlão os Profetas; expressamente Isaías em o capitulo nono, & Dauid no Psalmo cento & dazasete. Dauid diz assi: *Lapidem, quem reprobauerunt*

Ps. 117. vers. 21.

Isai. 28. *adificantes: hic factus est in caput anguli.* Isaias diz, como já ouvistes no thema. *Ecce ego mittam in fundamentis Sion lapidem, &c.* Eu lançarei nos fundamentos de Sion hũa pedra prouada, & angular. Sion era a principal parte de Ierusalem antiga, chamada por outro nome: *Civitas David*, Cidade de David, o mais fortê, & o mais fermoso de toda a quella pouoação insigne, que os Romanos destruirão, & de que hoje não ha, nem os fundamentos. Ora pergũto, se esta pedra he o Messias, & o Messias hade ser lançado no fundamento de Sion, de que modo hade ser este lançamento? Soterrando o Messias no alicerse, & leuantãdo sobre seu corpo os muros da noua Cidade? Insensatos não dirão isto; & isto he, o que suppoem o que vós esperais; esperando hũa Ierusalem de pedra, & de cal. Pois se estes alicerfes, nẽ esta Sion, hade ser de pedra, nem de cal, que alicerfes, ou fundamentos são estes, onde o Messias hade ser lançado? Mais.

Isaias diz, que esta pedra se porã no baixo do fundamento: *In fundamento fundatum.* E David diz, q̃ se porã no alto do edificio: *In caput anguli.* Isaias diz, que hade ser pedra prouada: *Lapidem probatum.* E David diz, que hade ser pedra reprouada: *Lapidem, quem reprobauerunt.* Isaias diz, que hade ser pedra de grande estimação: *Lapidẽ pretiosum.* E o mesmo Isaias, torna a dizer no capitulo

Lexicon
biblicæ.
Verbo
Sion.

pitulo oitauo, que hade ser pedra de offensa, & de escandalo, para as duas casas de Israel, & ruina de Ierusalem: *Ipse erit in lapidem offensionis, & in petram scandali duabus domibus Israel, in laqueum. & in ruinam habitantibus Ierusalem.* Pois como pode o mesmo Messias estar juntamente no alto, & no baixo? Ser juntamente prouado, & reprovado? Ter juntamente valia, & vileza? Reformaruos, & juntamente destruiuos? A soluçao desta duuida, não tem soluçao no que vòs esperais; mas tem a soluçao bem clara no que nòs confessamos. Notai a clareza tão ajustada com a razão, com a experiencia, & com a escriptura.

Isaie 8.

Nòs confessamos, que o Messias Christo Iesu, por ser posto por vòs antepassados na infamia da morte, na vileza da cruz, regeitado, & reprovado pelos pontifices, & populares diante de Pilatos, foi feito pelo Padre eterno a cabeça da Igreja, o preço da redempçao, & a reforma dos filhos de Adam, expressamete o disse S. Paulo: *Humiliavit semetipsum formam serui accipiens.* Eis ali o lançamento do alicerse: *Factus obediens vsq; ad mortem.* Eis ali o baixo, & a reprovao: *Ad mortem autem crucis.* Eis ali a vileza, & o escandalo: *Propter quod & Deus exaltauit illum.* Eis ali o alto do edificio. *Et donauit illi nomen, quod est super omne nomen.* Eis ali a estimao, & preciosidade. O ignorantess! Vede a luz desta verdade, a força de-

Ad Phil. cap. 2. v. 8. & 9.

sta razão, o ajustamento destas escrituras ! Vede como vossas esperanças, destruem as escrituras, a razão, & a verdade. Não sejais insensatos, & pertinazes; & impossivel he, achardes no Messias prometido as glorias de Rey, sem as infamias da cruz, os augmentos de Senhor, sem as diminuições de seruo.

Psalm. 8.
vers. 7.

Fala o Rey Profeta nestas diminuições, & augmentos do Messias em o Psalmo oitauo, & diz com profundeza: *Minuisti eum paulo minus ab Angelis, gloria, & honore coronasti eum, & constituisti eum super opera manuum tuarum: omnia subiecisti sub pedibus eius.* Duas cousas diz o Psalmista, que se falão de algum puro homem, em sentido rigoroso, se encontrão. A primeira, que o abateo aos Anjos; a segunda, que o leuanto sobre todas suas obras. O encontro he manifesto; porque os Anjos são obras da mão de Deos. Logo se Deos abateo o homem aos Anjos, como o leuanto sobre todas suas obras? Nem de Adam, no estado da innocencia, se pòde dizer tal; porque supposto foi superior a todas as creaturas inferiores, sepre foi inferior aos Anjos, creaturas superiores. Pois em que homem juntamente se comprio esta verdade, sem contradição algũa? Responde a commum exposição dos Padres, & com S. Thomas a sentença de todos os Theologos: **Comprio se no Messias Filho de Deos, & de Maria**

Ita pp.
Theolo.
gi. cū D.
Thom.

ria Virgem, por valor da união das duas naturezas distintas em hũa só pessoa diuina. Notai; dons generos de acçoẽs realmente distintas, cõfessãõ os Theologos em Christo; acçoẽs de seruo, & acçoẽs de Senhor; de tal maneira suppositadas nõ mesmo Christo, que negandose qualquer dellas, se nega todo Christo; & isto porque? Porque tão impossuel he; na verdade das escrituras, auer Christo sem obras de Senhor, como auer Christo sem obras de seruo. Vedes ahi o q̃ diz o Psalmista. Queria falar nas glorias do Messias, & não pode, sem juntamente falar em seus abatimentos; porque sem as diminuiçoens da cruz, são impossueis no Messias os augmentos da gloria; & sem o morrer de seruo, não ha que esperar nelle o Reynar de Senhor. *Minuisti eum, coronasti eum.*

Não vos canseis, que não ha Messias aprouado das escrituras: *Lapidem probatum*, sem ser Missias reprobado dos Iudeos: *Lapidem, quem reprobauerunt, edificantes*: Logo com vossas esperanças, prouais vosso impossuel; pois não quereis, o que vòs reprobastes, sendo impossuel, o que vòs aprouardes. Ou negai a experiencia, & as escrituras, ou confessai sua vinda, & sua morte; & que aquelle Christo Senhor que marastes, he o Messias, que esperais. *Lapidem probatum. Lapidem, quem reprobauerunt.*

Mas sabeis porque não confessais sua morte; porque fazeis gala de vossa culpa. A vossa malicia, não lhe chamais malicia, chamaishe virtude, & no estado, em que andais, vem a fer o Iudeu mais santo para com vosco; o Iudeu mais malicioso, & mais velhaco para com Christo. Não pode auer maior miseria! Não pode auer maior lastima! Não pode auer maior desamparo! Nem fora do inferno, o pode auer maior. A razão he clara; porque não ha maior miseria, q̄ não esperar misericordia; & mal podê esperar misericordia, quem autoriza seu peccado.

Offenderão os dous Pincernas mimosos de Pharaõ a Magestade real de seu Principe, em erros de seus officios: por estas culpas forão priuados, & presos; na prisão sonhãrão ambos dous sonhos. Hum sonhou que via diante de si hũa cepa cõ tres vides, que florescia, & dauão cachos, os quaes elle cortaua, & exprimia em hum copo. O outro sonhou, que tinha sobre sua cabeça tres açafates de farinha; & sobre o de cima muitas iguarias, das quaes comião muitas aues. Propuzerão ambos estes sonhos a Ioseph, & dando-lhes Ioseph o verdadeiro sentido, disse: Que as vides diante dos olhos, significauão o perdão, & a restituição do officio de hum, & os tres açafates, com as iguarias sobre a cabeça, significauão a condenação irremediauel do outro: *Tria canis-*
tra,

tra, tres adhuc dies sunt, post quos auferet Pharaon caput tuum, ac suspendet te in cruce. Os expositores sagrados do lugar, perguntão : porque razão as vides diante dos olhos, significarão perdão, & vida; & os açafates sobre a cabeça, significarão morte, & condenação? Respondem; porque aquelles dous ministros sonhãrão com os dous erros, que auião cometido em seus officios, & sonhãrão nelles dormindo; de modo, que nelles cuidauão, ou falauão acordados; quãdo acordados, falaua, ou cuidaua cada hum nos erros, porque o prendêrão. A hum parcialhe, que seus erros, na verdade erão erros, & confessaua sua culpa, este era o copeiro, que sonhou com as vides. A o outro parcialhe, que seus erros erão seruiços, & que por elles merecia grãdes merces, & não prisões, este era o cosinheiro, que sonhou com os açafates. Assim! E vòs sois tão pertinaz, que aualiais os erros por seruiços, que autorizais vossas culpas, que as pondes sobre a cabeça! Pois homem que autoriza seu peccado (diz o Santo Ioseph) não espere por misericordia, sem remedio serà condemnado: *Suspendet te in cruce.*

Em dous pouos se diuidirão no mudo todos os filhos de Adam: em pouo Iudaico, & em pouo Gentilico; hum, & outro offendeo a Magestade do Rey do Ceo, & da terra, peccados de ambos o abaterão, & puzerão na cruz, com esta diffe-

rença, que o Gentio confessa seu erro, por erro; mas o Judeu estima seu erro por seruiço . Assim! E vós fazeis gala de vosso erro! Autorizais vossa malicia! Pois morrereis em vossa miseria, vossa condenação não terá misericordia , não confessareis sua morte, nẽ o sangue, que salua a todos, vos saluarà a vós. Antes sem crer no proprio q̃ esperais, andareis pelos theatros do mundo, crucificados nas cruces d'esses sambenitos: *Suspendet te in cruce.* E fereis testemunhas forçadas de ser o Messias aprouado, aquelle Proprio Christo, que vós reprobastes: *Lapidem probatum: Lapidem, quem reprobauerunt.*

P A R S II.

DE o não cõfessardes crucificado, o negais nascido; mas porque o matastes, vos negou de filhos. Assim vos chamaua d'antes. *Filios enuerimi.* E porq̃ o negais agora, nem vos quer por escrauos: para nada prestais. Na Igreja casa de Deos, donde até hum escrauo, atè hum negro serue de filho. Para tudo fois inhabeis, por leys Ecclesiasticas, por leys, & foraes seculares, em todos os Reynos do mundo. Mas negais ser este peccado, a causa deste vosso castigo. Ora prouo, que vosso castigo nasce deste peccado.

Isaie. 1.
num. 2.

Isaie 28. Ponderai as palauras do Profeta: *Ponam in pondere*

pondere iudicium, & iustitiam in mensura. Os Hebraizantes treslidão do rigor do Hebræo: *ponam in libramento iudicium, & iustitiam in linea.* Quer dizer, quando eu castigar este pouo incredulo, & zombador, porei o juizo em hũa balança, & a justiça em hũa linha. A linha deitase na obra, para se obrar com summa rectidão; & no vso venal vsase da balança, para se ajustar o peso com o pesado. Quer pois dizer o Senhor, que vos castigará com tanta igualdade, que de hũa parte porá o castigo, & da outra parte o peccado; para que o peccado seja o peso, por onde se pese o castigo. E que peccado hade ser este? O mesmo Profeta o disse no capitulo quinto, porque não digais, que nós o aleuamos de nossa cabeça:

Forerius
& alij,
ibidem.

Abiecerant enim legem Domini exercituum, & eloquium sancti Israel blasphemaerunt: ideo iratus est furor domini in populum suum. Porque lançarão fora a ley do Senhor, & blasfemarão o santo Israel; o furor da ira do Senhor cahirá sobre seu pouo. Isto supposto, argumento assim.

Isaia 5.
num. 24.

O Profeta diz, que Deos vos castigará pelo peccado de lançardes fora a ley de Deos, & blasfemar as palauras do Messias: vós experimentarais hoje o castigo; ora pendelhe vos mesmo a consequência. Logo o peccado, porque Deos vos castiga, he blasfemardes do Messias, & lançardes fora sua ley: esta ley não he a de Moyfes, porque vós

vòs ainda hoje dizeis que a guardais , & a guardaeis quando os Romanos vos destruirão : logo he a de Christo, que blasfemais, & não quereis guardar . Outro argumento mais facil : o Profeta diz, que o vosso peccado serà o peso de vosso castigo ; o castigo , he não prestardes no mundo para nada, he serdes castigados em tudo, na honra, na vida, & na fazenda : he logo o vosso peccado offenderdes a Deos em tudo; offender a Deos em tudo, he offendelo no crer, & no obrar: logo Deos vos castiga, não sò pelo mal que obraís, mas pelo mal que credes; não sò por que já o matastes, mas porque o negais ainda.

Hier.ca.
13.o.1. Falou Deos hum dia ao Profeta Ieremias, & disselhe : Toma para ti hum cintorio nouo de pano de linho, nunca molhado na agoa, & cingete com elle (cintorio era hũa cinta larga de pano, à feição quasi de hūs panos menores) assim o fez Ieremias. Torna Deos a falar com Ieremias, & dizlhe: Tira o cintorio, & vai ao rio Euphrates, & escondeo no concauo de hũa pedra, assim o fez o Profeta . Dahi a muitos dias, torna Deos a falar a Ieremias, & dizlhe: Leuante, & vai buscar o cintorio aonde o escondeste. Foi Ieremias, destapou a coua da pedra, tirou o cintorio, & achouo tão podre, que para nada prestaua. Então disse Deos a Ieremias: *Sic puerescere faciam superbiam Iudà, & superbiam Ierusalem militam.*

Ibid.n.9.
& n.10.

6. 3. 9.
197

*mulcam. Populum istum pessimum, ut nulli vsui apertum
 su.* Ora vai, & dize agora a esse pouo pessimo, q̃
 tẽpo virã, em que eu o farei apodrecer de mo-
 do, que para nada preste. Grande lastima! Infaus-
 to castigo! Para nada hade prestar Senhor? Pa-
 ra nada. *Nulli vsui.* Duas coufas noto no lugar cõ
 Nicolau de Lyra. A primeira, chamar Deus a
 este pouo, pouo pessimo, pouo mau em superla-
 tiuo: *Populum pessimum.* A segunda, cõparar Deos
 este pouo castigado com pano de linho podre:
Lumbare lineum compurescere faciam. Pergunto,
 porque comparou Deos este pouo castigado ao
 pano de linho podre? Res. onde Lyra; porque
 lhe chamou pessimo: *Sic describitur ipsius incorregi-
 bilitas, seu irreparabilitas.* Mediu Deos o castigo
 pelo peccado, & porque seu peccado era huma
 pessima maldade, chamou ao castigo hũa pessima
 podridão. Vossa maldade, he o superlatiuo
 das maldades; pois vosso castigo será o superla-
 tiuo dos castigos. Que chamais Padre malda-
 de superlatiuua? Maldade superlatiuua, he ser mau
 por todos os modos, offender a Deos em tudo,
 no obrar, & no crer. Pois por isso o castigo he
 total podridão, na honra, na vida, & na fazenda;
 he não prestar para nada: *Nulli vsui sic.*

Nicol.
 de Lyr.
 apud
 g loss, ib
 .s. 310
 .1206a
 .1206b

E teue Deos nosso Senhor muira galantaria,
 em vós comparar ao pano de linho, em quanto
 nouo cingido no Profeta, depois de tirado apo-
 drecido

decido na pedra; para mostrar, que taes fostes; & quaes fereis: em quanto ereis pano de linho nouo, traziauos Deos mi i chegados ao intimo de feu coração; porque quando Deos se vestia de gala das creaturas, vós ereis a sua camisa de dentro; as demais gentes, erão como roupa de fora; mas tanto que Deos se despio, ou se despedio de vós, logo apodrecestes de todo, logo fostes como pano de linho podre, que nem presta para hum remendo. E cuido, que nem para isca, ou quando muito, sò para isso serue; & taes sois vòs hoje, que fora de seruir para fogo, não leruis para nada: *Vt nulli v sui apertum sit.*

Job. 13.
de I. ab
baqr
Christof.
orat. 2.
aduers.
Iudæos.

Que rendes, que dizer a isto? (Diz o grande **Christostomo**): *Quid habes, quo doceas, hanc prædictio- nem esse mendacem? An non testimonium cum rebus consensit, etiam si mille modis ipsi contendas inaduersum?* Não concorda este testemunho antigo, com a experiencia presente; por mais soluçoens, que deis a este argumento? Graciosa escapula, he, dizerem elles, que não negão o castigo, mas que padecem innocentes; & que tudo são falsos testemunhos, que lhes leuantão. Com a mesma desculpa vos conuenço. Se dizeis, que padeceis innocentes; a boa opinião he filha da perfeita innocencia: logo nenhum de vòs he innocente, pois acuzandouos hūs aos outros, tēdes hūs dos outros, tão má opinião. Tão filha da innocen-
cia

198

cia he a boa opinião , que de vossos Patriarchas antigos aquelle teue no mundo melhor opinião, que no mundo padecco com mais innocencia

Entrou Abraham , perseguido da fome , no Egypto, & por contemplação da fermosura de Sara sua molher, foi estimado do Rey. Entrou Jacob, perseguido de Elau, em casa de seu tio Labam, & por industria sua, & de suas molheres, em poucos dias adquirio opinião de rico. Entrou Ioseph no Egypto vendido de seus irmãos , & de lanço, a lanço, alcançou tanta estimação , que o mesmo Rey, o fez outro Rey do Egypto .

Gen. 12. num. 19. Gen. 29. num.

Gen. 41. nu. 43.

Fecit eum ascendere super currum suum, & propositum esse, scirent, uniuersa terra Aegypti. Se me derdes a opinião, que estes tres Patriarchas alcançarão á custa de sua perseguição no mundo daquelle tempo; achareis, que maior , & mais honrada opinião teue Ioseph, que Abraham, & Jacob . E se perguntais a razão ? Respondẽ expositores graues: porque ainda que todos padecirão innocẽtes, só Ioseph padecco por pura innocencia . A innocencia de Abraham, teue mistura de conueniencia, no aperto da fome ; a de Jacob teue mistura de interesse no engano do morgado; mas a de Ioseph, tudo teue de innocencia na venda dos irmãos. Pois Ioseph padece por pura innocencia, tenha logo no mundo maior opinião.

Deos

Sem duuidã, que são os Iudeos os maiores peccadores do mundo; pois de todas as gèntes do mundo, ninguem ha no mundo de peor opinião. Impossivel era, que a boa opinião vos faltasse entre tãtos trabalhos, se nelles vos não faltara a innocencia. Impossivel era, quando vossos irmãos vos vendem (segundo dizeis) & vossos parentes vos acusaõ, sahirdes sempre infamados, se sempre sahirreis innocentes. Mas o certo he, que se peza o castigo pelo peccado; & porq̃ matastes, & negais a Christo innocente, padeceis, & morreis no mundo infamados: *Ponam in pondere iudicium.*

Mas que serã, se a proua mais efficaz, de vòs negardes a Christo por vosso verdadeiro Deos, & vosso verdadeiro Rey natural, foi o acúsar-vos, & condenar-vos hũs aos outros; matar-vos, & condenar-vos o irmão, & o parente. Ora ouui hũa figura, & exemplo, de quanto vos sucede hoje em o mundo. Peccarão vossos antepassados no deserto, & o peccado foi negardes ao verdadeiro Deos, & desesperarem da vinda de Moysès (então desesperastes na tardança de quarenta dias, & agora não desesperais na tardança de tantos mil annos! Concerta-me là estas esperanças.) *Fac nobis Deos* (differão elles) *qui nos precedant*. Deoses pediraõ, & não Deos; porque pediraõ hum Deos em lugar de Moysès, & outro Deos.

Deus em lugar de Deos . Aaron summo Sacerdote: *Necessitate compulsus*. Apertado da impaciência do pouo, ajuntou os brincos de ouro de todos, & delles por obra do demomo, se forjou no fogo hum bezerro, & deraõse elles por mui cõtententes com tal Deus (o certo he, que sempre fostes estes:) *Isti sunt Dij tui*. Deoses de ouro são os vossos Deoses; porque fora do ouro, não tendes Deus. Forão tâtas as vozes, & acclamações, que derão ao tal Deus, que atroarão o Ceo, & a terra; chegou o estrôdo ás orelhas de Deos, reloueo-se aos consumir: entrecedeo Moyfes, aplacoufe Deos, obrigado da promessa do Messias vindouro: *Promissi sui debitor*, diz Ruperto. Desceo Moyfes do monte, com cargo de Inquisidor supremo (& foi o primeiro, que no mundo ouue) não estranheis ludeos, auer hoje este santo officio na Igreja, por mais que façais, não hade deixar de o auer, nem por maistraças, & aluitres que deis para isso, & vos fação opinioões ludeos mentaes; porque Deos em pessão foi o author delle na vossa synagoga; para se fazer inquisição de vossas judiarias; & o primeiro Inquisidor que vos castigou, sem misericordia, foi o vosso Moyfes, inquirendo primeiro dos ludeos apostatas, & logo sem misericordia, separandoos, mandouos a todos meter ao fio da espada, que maldade de ludeos obstinados, não tem outro remedio, a

Exod.
ibid.n.4.

Rupert.
in ca.61.
& in Ge
nes. lib.8.
cap.6.

Gloff.
ibidem.

baixo de Deos, na terra, mais que a justiça de Tribunal tão santo. Este foi o caso ao pé da letra.

Exod,
32. n. 20

A meu intento pondero nelle duas cousas. A primeira, he o modo da inquirição, que Moyses fez dos apostatas. A segunda, as pessoas, por que mandou executar o castigo. Para Moyses aueriguar, quaes forão os apostatas, desfez o bezerro em cinzas, & deu as a beber a todos; em bebendo dellas os innocentes, & fieis, appareciaõ com a boca limpa, os apostatas, & culpados, appareciaõ com as bocas, & barbas douradas: assim o refere a Glossa, por dito dos vossos Rabbinos:

Gloff. ex
Rabbini.

Tradunt Hebraei, quod filij Israel bibentes aquam vicula, puluere infectam, qui commiserunt idolatriam, in barbibus puluere aurei praeferebant. Separados os apostatas,

mandou Moyses, que os irmãos, parentes, & amigos, leuassem das espadas, & o irmão mataste ao irmão, o parente ao parente, o amigo ao amigo:

Occidet vnusquisque fratrem, & amicum, & proximũ suum. Admiravel caso! Estranho castigo! Pergunto,

porque razão quiz Moyses que os culpados morressem às mãos de seus proprios irmãos?

E porque razão inquirio sua apostazia pelo sinal da boca dourada? Gregorio Nisseno, com S.

Gregor.
Niss. cū
D. Hier.

Ieronymo. A razão de tudo foi; porque como o peccado, foi darem os corações a hum Deos de ouro, o ouro do coração lhe apparecesse na

boca;

boca; & o final de sua propria boca, fosse o indício de seu coração. E mandou, que morressem a espada de seus proprios irmãos; porque o peccado de negarem ao seu Deos verdadeiro, & natural capitão, por hum Deos falso, & por hum capitão de mêtira, só podia ser castigado por mãos de seus proprios parentes, & proprios irmãos: *Occidet unusquisque fr a rem suum, &c.*

Sabeis Iudeus, porque vossos parentes vos accusão, vos degolão, & chegão a estado de vos condenarem, & queimarem; porque matastes a vosso Deos verdadeiro, a vosso Rey natural, & credes, & esperais em hum Deos de mentira. Sò a tal peccado, se deue tal castigo. E porque nunca culpeis este santo Tribunal, vossa boca he a testemunha de vossa coração. He verdade, que tudo se deue ao zelo, industria, & prudencia de tão illustres doutos, & santos ministros, que imitando a industria, & zelo do santo Moyfes, vos faz aparecer na boca as apostazias, que escondes no coração, medindo na balança da igualdade, o castigo pela culpa, & ainda vizando nella de muita misericordia: *In libramento iudicium, &c.*

P A R S III.

O Iudeos miseraucis, incredulos, & desgraçados! Recobrai sobre vós, & chegai-vos à verdadeira crença do Messias verdadeiro Christo Iesu. Não vos apegeis ao material,

terial, & tofco deffa ley velha, & antiga, que toda foi hūas fombas (falo ao modo de me entenderdes) & cortiça deſta ſoberana, & noua ley da Graça. Senão vede, o que Deos vos prometeo por Ieremias no capitulo trinta & hum: *Ecce dies venient* (vou com a verſão dos ſetenta Interpretes) *dixit Dominus, & disponam domui Iacob, & domui Israel testamentum nouum, non iuxta testamentum, quod diſpoſui patribus eorum.* Notem as circumſtancias do eſtilo, que todas ſe referem ao pouo Iudaico, ſem memoria de couſa, que ſe poſſa acomodar ao pouo Gentilico. Virã tempo (diz Deos) em que darei aos Iſraelitas hum teſtamento nouo, diferente do teſtamento velho; onde a vulgata tem, *feriam*, & os ſetenta dizem, *ponam*, tem Vatablo da raiz Hebraea, *conſumabo*; & Symacho. *complebo*: & vem a dizer: darei aos Iudeos hum teſtamento nouo, no qual ſe conſumaraõ, & aperfeiçoaraõ as figuras do teſtamento velho. Aqui neſta promeſſa, hūa couſa ſe afirma, & outra ſe ſupoem. Affirmaſe, que o teſtamento nouo he conſumado, & perfeito; & ſupoemſe q o velho, o naõ era; pois com aquelle ſe aperfeiçoaua: logo infereſe, que ſe incluia a perfeiçaõ de hum, na guarda, & obſeruancia do outro. A vòs, Iudeus foi eſte pacto, ou teſtamento nouo, por Deos offerecido; a vòs o manda guardar; & que vos naõ detenhais nas imperfeiçoẽs, & ex-
teri-

Hierem.
cap. 31.
num. 32.
Verſ. 70.
ibidem.

Verſ. Va
tab.
Verſ. Sy
mach.

terioridades do testamento velho. Com os Gentios não fala, nem vemos, que lhe mande deixar o erro da idolatria. Com vosco sim, amoestandouos, que não pareis na imperfeição, no material tosco, & sombras da ley velha, que passeis á ley da graça, onde está a perfeição, & complemento de tudo. *Complebo; consumabo; disponam; feriam testamentum nouum.*

Sempre me pareceo digno de grande mystério, comparar Christo Senhor nosso sua Igreja a hũa perola preciosa: *Simile est Regnum caelorum homini negotiatori, quærenti bonas margaritas.* Que razão de semelhança achou Christo fundador da noua Igreja, entre ella, & a perola preciosa? Muita (diz Santo Ephrêm no lugar) porque assim como a perola sendo tão estimada, & rica, se cria, & nasce fechada em hũa concha tosca, & grosseira: assim (diz o Santo:) *Terrena lex continet: Euangelium, caelestia. Ecce concha, & margarita.* Quiz dizer: a ley velha no literal, & ceremonial continha os preciosos mysterios da ley noua. O testamento velho, era concha tosca, que em si enfiava, & continha a perola preciosa da graça. Não seiais vós, ó Judeus, tão toscos, & ignorantes no discursar, & tão errados, & necios no escolher, que vos contenteis com o terreno, & exterior da concha, & desprezeis o rico, & precioso da perola, que dentro vos fica. E senão dizeme;

Matth.
13. n. 46.

D. Ephr.
Hierul.
ser. in c.
13. Mat.

que podeis vós achar de bẽ na vossa ley velha, que não vbnha a ser grosseria, que sò serue de vos encubir a perola da graça, & os mysterios da ley noua, que segue, & em que cre a Igreja.

Direis: Mandou Deos a Moyses liurarnos do cativeiro do Egypto; & aqui parais. Ide ao inferior dessa concha, abriã, & achareis a perola inestimavel do filho de Deos, a quem seu eterno Padre mandou ao mundo para vos libertar do cativeiro do demonio, & do peccado: a quallo foi figura, isto liberdade verdadeira.

Direis mais: Vimos os milagres, & portetos, que o nosso Moyses obrou nesse Egyto para reduzir a Pharaó, & seus Egycios ao conhecimento de Deos. Bem está: não vos detenhais, passai, & abri essa concha, & vereis como o verdadeiro Moyses Christo, a poder de maravilhas, & milagres, reduzio o mundo ao conhecimento, & adoração do Deos verdadeiro: *Dæmonia eicient, serpentes tollent, super agras manus imponent, & benedicti habebunt.*

Direis: que o sangue do cordeiro sacrificado, posto às portas dos Hebreos, como sinal de vida, os izentava da morte. Não pareis nesse material, passai ao que significa, & achareis, que o sinal precioso do sangue de Christo, na cruz crucificado, seguroo o mundo na vida, & o liurou da morte eterna: *Lavit nos à peccatis nostris in san-*

guine suo. Acolá derramouse o sãgue do cordeiro, para reparo do rigor, & da justiça; aqui se derramou, para ostentação do amor, & misericordia.

Direis: que passáráõ os vossos antepassados, o mar vermelho a pé enxuto, & ao mesmo passo se afogaõ nelle os Egyptcios. Abri esta concha, & vereis, que passáõ os fieis pelo mar da paixão, & tormentos de Christo, á terra da promessa da gloria, ficando ahi sumergidos, & afogados, o mundo, peccado, & demonio, nossos inimigos.

Exod.
14. n. 22.

Direis, que sustentou Deos a vossos pays ingratos, na esterelidade do deserto, com aquelle Maná soberano, que a todos, & em tudo satisfazia o gosto, & desejo, sem nenhum custo, ou trabalho. Não pareis ahi, passai auante com o discurso, & achareis a preciosa, & inestimavel pedra do pão da vida Sacramentado, onde a alma acha toda a suauidade, & gosto, que lhe representa o desejo.

Exod.
16. n. 22

Non sicut manducauerunt patres vestri Maná, & mortui sunt: qui manducat hunc panem, uiuet in eternum. Eá comeraõ o Maná, & morreirão, aqui quem o come uiue para sempre.

Ioan. 6.
n. 60.

Aquella serpente de metal leuantada em o alto, que saraua das feridas ao pouo; que outra couia foi, tenaõ hũa oõcha, em que se enferraua a perola do mysterio de Christo crucificado: *Sicut Moyses exaltauit serpentera in deserto, ita exaltare*

Numer.
21. n. 6.

Ioan. 3.
n. 15.

670
 Gen. 22. oportet filium hominis. Isaac subindo ao monte, le-
 num. 6. uando às costas a lenha para o sacrificio, em que
 auia ser sacrificado, que foi senão hũa tosca su-
 perficie, & figura, que encubria o mysterio de
 Christo, indo para o monte Caluário cõ a cruz
 sobre seus ombros: *Factus est principatus super hu-
 merum eius.*

Finalmente (Iudeos) o vosso malestã, em pa-
 rardes no vil, & grosseiro da concha, ficardes no
 material da letra, & no tosco da cortiça, & dei-
 xardes o precioso, que dentro em si enferra. P
 assai, passai com a luz da Fê ao mysterio dessas fi-
 guras ao resplendor dessas sombras, que tanto
 vos embaraçãõ; achareis a perola da verdade
 Catholica, que ahi vos fica enferrada. A concha
 sem a perola não tem valor, & estima; a ley ve-
 lha apartada do valor, que lhe dauão os myste-
 rios da ley da graça, de q̄ era sombra, não val na-
 da, para nada presta.

Dizeis: que essa ley, & escrituras, de que tanto
 caso fazeis, vos mandou Deos crer, como verda-
 deiras; seguir como seguras, & guardar, como
 necessarias: consta de muitos lugares, que pode-
 reis allegar; que por breuidade deixo de repe-
 tir. Basta por todos, o capitulo quarto do Deu-
 teronomio, donde Moyfes, da parte de Deos,
 mandou a vossos passados, que obseruassem to-
 das as palauras, que a ley continha, & que trou-
 xessem

203

xessem no coração seus preceitos; & que assim o deixassem por benção a seus filhos, & netos.

Ne obliuiscaris uerborum, nec excidant de corde tuo: docebis ea filios, ac nepotes tuos. E logo no capitulo seguinte, manda, que até as ceremonias da ley se en finem, & inuiolauelmente se guardem: logo parece, que ha desculpa nesta propensão, q̄ tēdes à ley velha, & textos da escriptura antiga? Nemhũa tendes; nem lhe chameis propensão, chamailhe teima, ou cegueira. Deute 1º num. 13. & 9.

Porque como vos deixais ficar no tofco, & exterior, do que ledes, são para vòs liuros fechados, & escuros; o que para nós são mysterios verdadeiros, & claros.

O mesmo Deos, que vos mandou guardar os preceitos da ley, & seguir as escripturas, vos ameça tambem, com a ignorancia, & cegueira na intelligencia dellas. Ouui a Isaias, & vede se pode falar mais claro. *Miscuit uobis Dominus spiritum soporis, & claudet oculos uestros, & prophetas, & principes uestros, qui uident uisiones, operiet: & erit uobis uisio omnium, sicut uerba libri signati.* Quer dizer o Profeta, não vos desculpeis (ò Iudeos) de vossas peruerfãs tençoẽs, com dizerdes, que guardais, & seguis, o que nas escripturas achais; porque vòs sò as ledes dormindo, & sonhando, sem especular o sentido verdadeiro, & mysterioso. Os mestres, & principes da vossa synagoga, a quem vos remetteis, viraõ por sombras essas figuras, & vi zoẽs, &

Isaiæ 29. num. 11.

tudo o que delles aprendestes , & vos ensinaraõ
saõ liçoẽs de liuro fechado , & visto sò de fora,
sem que chegassẽ elles, nem chegeis vòs ao
interior mysterioso da escriptura: *Sicut verba libri*

signati.

Apocal.
c. 5. n. 1.

Esse liuro fechado para vossos antigos pays,
jà hoje está aberto na ley da Graça . Là vio o
Euangelista S. Ioão, naquella visãõ do Apoca-
lypse: *Vidit librum signatum sigillis septem;* & chorou
de magoa, vendo que se lhe fechau a hum liuro,
que elle desejava ver aberto. *Ego flebam multum.*
Era já ministro da Igreja, & Profeta da ley noua,
naõ se pagou de escripturas fechadas, quiz pene-
trar os mysterios do liuro; pagoulhe Deos este
hom desejo, dizendolhe . *Ne fleueris: ecce vicit leo*
de tribu Iudà, aperire librum; & solvere septem signacu-
la eius. Ioão, cessẽ lagrimas, que se esse liuro
se mostrou fechado aos mestres da ley velha, a
vòs Euangelista, que sois ministro da ley noua,
de par em par se vos haõ de abrir os mysterios
da escriptura . Esses sete sellos, saõ os sete Sacra-
mentos, de que se forma , & em que se funda a
Igreja Catholica.

Eis aqui (ò Iudeos) o liuro aberto, aqui tendes
relatado o mysterio, a vossos pays escondido,
Dey kai, deixai as ceremonias , & superstiçoens
antiguas, com que vos não sabeis entèder. Che-
gamos ao emparõ daquelle Deos, & verdadeiro

Senhor,

673
204

3^o

Senhor, Mefsias, nascido de Maria Virgem tem-
 poralmente; eternamente gerado da substancia
 do Padre, filho de Dauid pelo sangue, natural
 de Belem por nascimento, varaõ milagroso por
 vida; preso, & condemnado á morte por vossos põ-
 tifices; crucificado, & morto no Caluário por
 mandado de Pilatos; blasfemado, & negado dos
 Iudeos; adorado, & venerado dos Christãos; pro-
 metido a Abraham; reprometido a Dauid; noti-
 ficado pelos Profetas; complemento das escri-
 turas; pedra prouada, & angular da Igreja: *La-
 pidem probatum, &c.* Que eu vos prometo, que se
 com verdadeiro arrependimento lhe pedirdes:
 perdaõ de vossas culpas, & peccados, al-
 cançareis nesta vida graça, penhor
 da gloria. *Adquam nos
 perducatur. Amen.*

*FINIS LAUS DEO, DEIPARAEQ;
 Virgini, & meo Parenti Seraphico Francisco.*

Raymundo de Vitoria de S. Domingos, Mestre
 em Santa Theologia, & Confessor da
 Real Casa do Rey.

EM LISBOA.

Com a Typographia de S. Paulo.

Na Officina de Domingos Caspary Anno 1763.

